



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

A CULTURA CORPORAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dayane da Silva Oliveira¹
Paulo Roberto Veloso Ventura²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Inclusão. Pessoa com deficiência. Cultura Corporal. Formação e Intervenção.

Introdução

Este trabalho tem como tema central a Educação Física Inclusiva. A temática articula-se com a Cultura Corporal, realçando a possibilidade de intervenção nas aulas de Educação Física como uma ferramenta valorosa para o processo educativo.

A educação brasileira sofre cotidianamente com a tentativa (muitas vezes, frustrada) de proporcionar uma educação para todos. Contudo, é necessário questionarmos a execução da teoria sobre a inclusão apresentada pelos profissionais da escola e relatar se há uma prática que contemple possibilidades para a inclusão de todos. A educação que se constitui inclusiva ainda é observada como uma alegoria, um problema de difícil resolução, havendo então a necessidade de demonstrar a importância da quebra a esse paradigma.

Na Educação Física a inclusão é abandonada pelos profissionais da escola por se deparar com inúmeros obstáculos frente as individualidades das pessoas com deficiência, logo, há uma necessidade de questionar a formação proposta pelo ensino superior e a atuação verídica do profissional dentro do ambiente escolar. O questionamento que orientou este estudo foi: como a Cultura Corporal pode então proporcionar um direcionamento qualitativo na formação das pessoas com deficiência?

No desenvolvimento do objeto de estudo da pesquisa foi elaborado como objetivo geral: investigar as possibilidades da Cultura Corporal como fator contribuinte para o processo de inclusão na relação teórico-prática do ensino da Educação Física escolar; e como objetivos específicos: analisar o currículo acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física das instituições de ensino superior (IES) que graduaram os sujeitos da amostra; investigar a atuação dos egressos nas

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – E-mail: dayane.65@live.com.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás – E-mail: paulo.pinta@gmail.com

escolas, percebendo se a formação do curso de licenciatura em Educação Física das IES subsidia seus discentes para trabalhar com a inclusão; e desvelar novas possibilidades no âmbito da Cultura Corporal para uma educação em que todos possam ter uma formação adequada.

A busca por compreender o enigmático processo da inclusão nas aulas de Educação Física no âmbito escolar motivou a pesquisa sobre a presente temática. Com isso, a relevância para a produção desta pesquisa apresenta-se como uma forma de investigar a estrutura curricular proposta por três IES destacando os dados que foram coletados, assim proporcionando uma reflexão crítica sobre a prática docente dos profissionais da área buscando elucidar a Educação Física Inclusiva nas escolas municipais da região metropolitana de Goiânia.

A pesquisa tenta apresentar mais um olhar para a questão da Educação Física Inclusiva no contexto escolar, e assim, espera-se contribuir com a formação de futuros profissionais da Educação Física.

Metodologia

O paradigma que dá o marco teórico para este trabalho é o Materialismo Histórico Dialético, pelo qual segundo Ventura (2010, p. 19)

[...] a relação sujeito/objeto é histórica e a sua historicidade se revela por um processo que localiza o problema numa verdade que é dada como estanque pelo modo de produção vigente, mas que se consiste como uma realidade (verdade) que é processual (dialética).

A vertente crítico-superadora é fundamentada no paradigma e tem o objetivo de despertar o senso crítico do indivíduo, através da Cultura Corporal fazendo um resgate histórico, para então superar a realidade. O processo histórico da educação inclusiva deve ser considerado como ponto chave de compreensão da realidade atual, pois as lutas por escolas regulares que tenham estruturas de qualidade e a colaboração de profissionais qualificados, continua. “A escolha de um método histórico para desviar da realidade aquilo que não estivesse as claras, porque o modo de produção capitalista trabalha com o ocultamento das coisas” (VENTURA, 2010, p. 20). Segundo o autor é abrir uma nova possibilidade para a apropriação do conhecimento, logo o método crítico-dialético tem a função de investigar o passado para então compreender e refletir sobre o presente de forma crítica, pois “é necessário constatar, compreender e explicar seu movimento, expor os elementos que o constitui no plano social e histórico, enquanto processo” (VENTURA *et al.*, 2015, p. 6).

A linha de pesquisa a que se atrela este trabalho é Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, integrada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (NEPEF). A tipologia da pesquisa por objetivo é a compreensiva, que se constitui da compreensão da totalidade da realidade;

e exploratória com um levantamento bibliográfico do processo histórico da temática, por delineamento é a pesquisa não experimental “[...] se caracterizam pela coleta de dados em ambientes não controlados, ou pouco controlados” (VENTURA, *et al.*, 2015, p. 18).

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores pré-selecionados pela formação acadêmica em três instituições de ensino superior, duas públicas (federal e estadual) e uma privada, que estão atuando na área da Educação Física, em escolas municipais da região metropolitana de Goiânia.

A técnica foi uma entrevista e o instrumento um questionário semiestruturado, com oito questões abertas. Para a análise e discussão dos dados a coleta foi realizada e com a utilização da análise de conteúdo, entendida “[...] como um procedimento técnico que possibilita arrancar dos documentos o que não está explícito” (PIMENTEL, apud VENTURA *et al.*, 2015, p.26).

A abordagem é quanti-qualitativa onde possui a mesma relevância e a técnica a ser utilizada será a observação da realidade.

Não se pode pensar a qualidade desconexa da quantidade, pois para que haja qualidade é preciso um movimento, que é dialético e que constitui a passagem da quantidade para a qualidade (uma das leis da dialética). Portanto, ainda que formem uma contradição, que tenham estruturas diferentes, constituem-se como um par dialético, ou seja, há uma unidade entre esses contrários (VENTURA *et al.*, 2015, p. 28).

Para analisar os dados de forma eficiente, a análise de conteúdo “nos remete a uma ação ampla e profunda, que busca a verdade dada inicialmente pela aparência, portanto que está oculta e, é complexa” (VENTURA *et al.*, 2015, p. 26).

Resultados

Os desafios encontrados no processo de construção da pesquisa foram os mais variados, devido a problemática do trabalho que contém o tema inclusão, onde é bastante discutido pelo meio acadêmico, porém com a negligência da apresentação de resultados que transforme esse paradigma em algo possível e eficiente nos ambientes escolares. Contudo, as barreiras não impediram a coleta de dados, houve uma escola que foram feitas três visitas sem sucesso devido a falta do professor do período vespertino, com isso, foi percebido que os professores de Educação Física ainda precisam de se atentar mais a sua importância para a vida dos alunos. Foi aplicado uma entrevista com oito perguntas que permeou o caminho teórico da formação da pesquisadora que vos fala.

A pesquisa de campo é de caráter não experimental e se constituiu de uma entrevista semiestruturada onde os sujeitos da amostra foram professores da rede municipal da região metropolitana de Goiânia. O tema deste trabalho foi a Educação Física Inclusiva, sendo

compreendida como um fator relevante para o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência no âmbito escolar, de acordo com indicativos da pesquisa em análise, observou-se categorias inerentes nas respostas dos sujeitos, sendo elas: inclusão; legislação; formação; preparação profissional; desafios da escola; e Cultura Corporal. A síntese dos resultados de acordo com as categorias foram: Inclusão – é a participação efetiva de todos, considerando os fatores multidimensionais (físico, cognitivo, emocional e social); Legislação – a educação como direito de todos; Formação – as falhas na abordagem teórica e/ou prática dos currículos de graduação; Preparação profissional – a falta de investimentos na formação continuada; Desafios da escola – a falta de participação dos pais, estruturas precárias, atendimento a todos os alunos de forma inclusiva; Cultura Corporal – é um elemento de superação social, ferramenta de potencialização do desenvolvimento integral dos alunos.

Considerações finais

Após a realização de todos os procedimentos da pesquisa percebe-se que os processos históricos que constituem a vida da pessoa com deficiência é uma questão atualizada a cada momento pois foi e ainda é um desafio latente a vida da mesma, e assim, desvela um enfrentamento diário com as barreiras impostas por uma sociedade que na teoria apoia suas causas, porém, na prática é revelado uma certa negligência nos campos profissionais do professor de Educação Física da escola.

O Coletivo de Autores (2012) desvela que a Cultura Corporal é uma construção sócio-histórica que exerce um movimento dialético entre produção e a reprodução do modo de vida do ser humano, buscando atingir a totalidade do sujeito em sua formação, dando um tratamento pedagógico dos jogos, esportes, dança, ginástica, lutas e outras manifestações corporais.

Ao analisar o currículo acadêmico dos egressos das IES questionou-se a formação inicial de cada professor, e percebeu-se muitas falhas na abordagem teórica e/ou prática das instituições no tratamento dado a inclusão. Os currículos atualmente são mais favoráveis ao exercício da inclusão, porém há a obrigatoriedade da disciplina como um componente curricular, lei nº 13.146/15, e isso, nos leva a um questionamento sobre a forma em que as disciplinas oferecidas ainda sim são retratadas pelos professores entrevistados como superficiais. Então a necessidade de questionar a omissão da temática da formação nas IES da região metropolitana de Goiânia, reabre um espaço para contemplar a inquietação acerca da qualidade profissional, já que a mesma foi perdendo espaço nos demais Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) dos acadêmicos por um período histórico significativo.

A atuação dos egressos nas escolas municipais da região metropolitana de Goiânia destacou que o questionamento sobre os desafios encontrados na docência explicitou em síntese a falta de participação dos pais com a comunidade escolar, a estrutura das escolas fragilizadas, a escassez de materiais para o desenvolvimento das aulas de forma com que todos participem da melhor maneira possível, e a necessidade de se ter instrumentos adaptados para melhorar o atendimento aos alunos deficientes, apresentando novas perspectivas as dificuldades de participação de todos os alunos. A intervenção destes profissionais foi observada, ressalta-se que diante de todos os problemas colocados pelos mesmos, revela um aporte aos pensamentos limitadores para o processo da inclusão, apresentando-os como profissionais não capacitados adequadamente para o trabalho com a Educação Física Inclusiva.

O(A) professor(a) deve ter então a capacidade de ensinar a Cultura Corporal, de forma simples, proporcionando ao aluno a superação das dificuldades encontradas no dia a dia. Portanto, a prática no ambiente escolar possui um papel fundamental de modificação da realidade, transformando a experiência em algo valoroso e decisivo para a qualidade de vida de todos os alunos.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2012.

BRASIL, Lei n. ° 13 146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Secretaria Geral da Presidência da República**, Brasília, 2015.

VENTURA, P. A. **Educação Física e sua constituição histórica**: desvelando ocultamentos. 2010. 208 f. 2010. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; RONCATO, Rodrigo M. A.; SCHMIDT, Ademir. **Metodologia da investigação científica**: um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física. Goiânia, 2015, p.1-30. Texto didático.